

CÂMARA DE SETÚBAL

ACORDO COM DATAREDE EVITA INDEMNIZAÇÃO DE 14 MILHÕES

Pág. 8



CÂMARA DA MOITA

MUNICÍPIO INVESTE 800 MIL EUROS EM ESTRADAS DO CONCELHO

Pág. 9



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1333
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
27 fevereiro
2026
0,50

semmais

ESTADO DE CALAMIDADE EM ALMADA



DESALOJADOS AINDA VIVEM EM EDIFÍCIOS DA CÂMARA

Mais de metade das famílias desalojadas de Santo António da Caparica e de Porto Brandão já não devem poder regressar às suas residências. Subsistem riscos de novos deslizamentos nas arribas. A autarquia está a limpar estradas e a fazer reparações em casas municipais, escolas e centros de saúde.

Pág. 2

MUNICÍPIO DE ALCÁCER RECLAMA APOIOS PARA COMERCIANTES

Pág. 4



... E ACERVO MUSEOLÓGICO MILENAR FICOU ENTERRADO NO LODO DO RIO

Pág. 4

NOVO WEBSITE 'BARREIRO CIDADE DOS ARQUIVOS' LEMBRA MEMÓRIAS

Pág. 6



PESCADORES DO BARREIRO 'ENCALHADOS' NAS ÁGUAS ASSOREADAS DO TEJO

Os prejuízos são enormes e a comunidade piscatória "Os Camarros" está reduzida a metade. A administração do Porto de Lisboa confirma problema e diz haver projetos em curso.

Pág. 3



FECHO DA URGÊNCIA DE OBSTETRÍCIA NO BARREIRO GERA ONDA DE PROTESTOS

Utentes e câmara não suportam a ideia de encerramento daquele serviço no Hospital Nossa Senhora do Rosário e criticam opções da ministra da saúde. Frederico Rosa promete luta.

Pág. 5

AUTOEUROPA VAI REDUZIR PRODUÇÃO EM MENOS DE 40 MIL VIATURAS ESTE ANO

Melhorias na fábrica para a tornar mais ecológica e a preparação do novo modelo híbrido justificam tempos de paragem, a partir do meio do ano. Pagamentos dos salários estão garantidos.

Pág. 7

CONCELHO DE ALMADA NÃO OBTEVE ESTADO DE CALAMIDADE

Quase metade dos 500 desalojados ainda vivem em edifícios da câmara

Nem todos os desalojados de Santo António da Caparica e de Porto Brandão terão oportunidade de regressar às suas residências. Subsistem riscos de novos deslizamentos de terras nas arribas. Autarquia está a limpar estradas e a fazer reparações em casas municipais, escolas e centros de saúde.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O **CONCELHO** de Almada continua sem ser considerado em Estado de Calamidade devido aos estragos provocados pelas tempestades que se abateram sobre quase todo o país no início de fevereiro. Sem esse reconhecimento por parte do Governo torna-se mais difícil alojar as cerca de 500 pessoas que ficaram impedidas de ficar nas respetivas casas. Estima-se que mais de 230 ainda estejam distribuídas por locais suportados pelo município, que ficou excluído do “Turismo Acolhe”, um programa especial que foi criado para os desalojados, mas que não abrange todos os municípios.

“Agora está sol, mas o perigo ainda não se afastou”. Foi desse modo que a presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês Medeiros, sintetizou, através de uma publicação nas redes sociais, o estado em que se encontra o município após três semanas de ventos e chuvas muito fortes e de constantes deslizamentos de terras que acabam por destruir ou inutilizar parcialmente dezenas de habitações.

Sobre as famílias que ainda estão desalojadas e à guarda dos serviços municipais, Inês Medeiros adiantou que são quase 240, na sua maioria residentes na Azinhaga dos Formozinhos, Porto Brandão e também em Santo António da Caparica. A autarca referiu que, neste momento, criado que foi um gabinete de apoio, estão a ser recolhidos elementos que permitam saber qual a situação exata de cada agregado. Pretende-se saber com rigor, para depois se decidir quais os apoios a prestar, qual a situação de cada família relativamente à habitação que ocupava, nomeadamente se a mesma era própria ou arrendada.

Sem perder a oportunidade para referir que “o perigo ainda não desapareceu”, a



Deslizamentos obrigaram à retirada de bens das casas

IMAGEM DR

sua maioria, que haviam sido edificadas em zonas bastante instáveis ou, como acontece em algumas zonas de Santo António da Caparica, sob a Arriba Fóssil.

Equipas da Faculdade de Ciências e Tecnologia têm monitorizado a situação nas duas localidades e as conclusões a que já chegaram é que as derrocadas podem voltar a acontecer, mesmo que não chova. Os desprendimentos de terras são expectáveis uma vez que as mesmas, com o surgimento do sol, acabaram por secar e ficar menos compactas.

São precisamente os desprendimentos de terras que neste momento estão a impedir que a maior parte das cerca de 500 pessoas que foram retiradas de Porto Brandão voltem às suas casas. Servida pelo Tejo e apenas por uma estrada, esta localidade permanece quase deserta. De acordo com Inês Medeiros era, esta semana, quase impossível circular de automóvel, uma vez que ainda existiam grandes quantidades de detritos a impedir a via. O perigo de outras encostas virem a ceder é real e a autarquia não pretende autorizar a circulação enquanto não estiverem reunidas todas as condições de segurança.

A presidente da Câmara Municipal de Setúbal, nas comunicações que tem feito e onde apela à colaboração das populações no sentido de acatarem todas as recomendações das equipas de Proteção Civil, diz também que para além das já conhecidas derrocadas de terrenos em Santo António da Caparica e Porto Brandão, existem outras situações que têm vindo a ser inventariadas e resolvidas. É o caso da desobstrução de inúmeras estradas em todo o concelho, mas também de escolas, habitação municipal e até centros de saúde que acabaram por ser danificados pelas tempestades. ■

Restauração da Costa afetada indiretamente

Embora de modo indireto, também os concessionários de equipamentos de restauração nas praias da Costa da Caparica estão neste momento impedidos de funcionar normalmente. O mau tempo das últimas semanas pôs a nu inúmeras deficiências nas estruturas dos edifícios, comprometendo, nalguns casos, a segurança de funcionários e clientes. As obras de conservação não se fazem porque, dizem os empresários, os contratos de concessão já findaram entre 2023 e 2024 e subsistem receios de que os mesmos não sejam renovados e assim venham a perder o eventual investimento. Este problema tem, no entanto, uma explicação mais a montante. É que os acordos de exploração, que numa primeira

fase terminaram em 2018 (eram de dez anos) ainda não foram renovados devido a uma série de divergências legais. Numa primeira fase era a CostaPolis que era responsável. Esta empresa que não está formalmente extinta, passou a responsabilidade para a Agência Portuguesa do Ambiente, em 2015. Quatro anos mais tarde a questão passou a ser da responsabilidade da Câmara de Almada, que por sua vez delegou a cobrança anual de rendas à empresa WeMob. Entretanto, entre maio de 2023 e janeiro de 2024, cessaram a maior parte dos contratos em vigor e, desde então, sem se saber quem vai no futuro tomar conta daqueles espaços, cessaram igualmente as obras de manutenção.

autarca almadense lembrou depois que existem zonas onde, a qualquer momento, podem voltar a verificar-se deslocamentos de terras. É o caso da Arriba Fóssil, nas

traseiras de Santo António da Caparica, e também em Porto Brandão. Nestas duas localidades, como de resto já foi noticiado pelo Semmais na passada edição, haverá

um número ainda não especificado de famílias que não terá oportunidade de voltar a habitar as casas que foram mais afetadas pelas derrocadas. São construções, na

PORTO DE LISBOA ESTÁ A EXECUTAR PROJETO E A AGUARDA LICENCIAMENTO DA APA

Pescadores do Barreiro ‘encalhados’ nas águas assoreadas do Tejo

Prejuízos devido a avarias são de muitos milhares. Comunidade piscatória “Os Camarros” está reduzida a menos de metade do efetivo. Administração do Porto de Lisboa não faz desassoreamento desde 2008.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



O ÚLTIMO desassoreamento do canal de navegação utilizado pelos pescadores que encostam na Doca da CP, no Barreiro, foi feito em 2008. Os trabalhos naquele troço do Tejo, que deveriam ser feitos pela Administração do Porto de Lisboa a cada dez anos, estão a provocar prejuízos de milhares de euros na comunidade local, que para evitar encalhes e danos nas embarcações estão a abandonar a área.

“Tudo se agravou com as últimas tempestades. Neste momento, das 30 embarcações que era costume aqui encostarem, apenas já só restam 12. As restantes foram para o Lavradio, Palhais, Torralta”, explicou ao Semmais a presidente da Associação de Pescadores “Os Camarros”, Joana Ferreira.

De acordo com a pescadora, os danos nas embarcações acabam por ser recorrentes devido ao arrastamento pelo fundo do rio e mesmo aqueles que ainda arriscam fazer o percurso entre a atual doca dos catamarans e a antiga doca da CP, veem-se agora abrigados a pernoitar no interior das mesmas, numa tentativa de evitarem os constantes atos de vandalismo e roubo de equipamentos. “São situações que

são potenciadas pela falta de condições na navegabilidade e que obrigam a fundear em zonas menos protegidas. No meu caso, pr exemplo, tive uma avaria recente que me obrigou a gastar mais 3.000 euros. Outros camaradas têm também sofrido avarias de muitos milhares”, explicou.

DESASSOREAMENTO POR FAZER DESDE 2018

Joana Ferreira referiu depois que a última retirada de areias do canal de navegação deveria ter sido feita em 2018: “Contactámos a Administração do Porto de Lisboa que nos explicou que, primeiro, os trabalhos não foram realizados por falta de dinheiro. Depois meteu-se a Covid e tudo permaneceu na mesma. No ano passado, para finalmente se avançar com a dragagem, estiveram por cá técnicos que procederam em Julho ao estudo do sedimento dos solos. O que nos disseram é que o desassoreamento se iria fazer em Setembro, mas até agora continua tudo na mesma. As avarias nas embarcações são frequentes e as reparações muito dispendiosas e, apesar de estarmos a mandar pedidos para todos as entidades, incluindo o Ministério e a

Docapesca, continuamos sem saber quando serão feitos os trabalhos”.

Frisando que os problemas atuais podem comprometer o modo de vida da comunidade piscatória local, a presidente de Os Camarros refere que o apoio que têm recebido tem vindo da Câmara Municipal do Barreiro. “Têm estado do nosso lado, mas a verdade é que todos os pescadores estão a sofrer com o incumprimento da administração portuária. Há custos acrescidos devido às avarias, aos gastos extras nas deslocações e aos dias sem trabalhar que se vão acumulando”, disse.

Em declarações ao Semmais, o presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa, Vítor Caldeirinha, confirmou a existência das reclamações dos pescadores. “Existe um projeto em curso que não sabemos quando estará concluído. É, de resto, um projeto que já estava a ser desenvolvido antes da entrada desta administração. Depois será necessário obter a autorização da Agência Portuguesa do Ambiente para executar a obra. Não é, portanto, possível anunciar de momento quando se irão iniciar os trabalhos”, afirmou. ■

7 DIAS

PROMOTORES DA MINA DA LAGOA SALGADA INTERPÕEM PROVIDÊNCIA CAUTELAR

O presidente da Câmara de Grândola, Luís Vital Alexandre, revelou, na terça-feira, que a empresa promotora do projeto da Mina da Lagoa Salgada interpôs uma providência cautelar contra o chumbo ambiental da proposta reformulada do investimento. Na perspetiva do autarca, ao recorrer a este mecanismo judicial, a Redcorp – Empreendimentos Mineiros está a ir “contra a posição da Agência Portuguesa do Ambiente e, por essa via, contra uma decisão administrativa do Estado português”.

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EXIGEM MELHORES CONDIÇÕES

Cerca de 60 profissionais de educação concentraram-se, terça-feira, junto à Escola Básica da Trafaria, em Almada, alertando para a “falta de condições” naquele

AGUIAR BRANCO TROUXE “PARLAMENTO PRÓXIMO” AO DISTRITO



O presidente da Assembleia da República, Aguiar Branco, e os deputados eleitos pelo círculo de Setúbal visitaram segunda-feira alguns concelhos do distrito, no âmbito da iniciativa “Parlamento Próximo”. O dia começou em Sesimbra, onde a comitiva reuniu com presidentes e representantes das câmaras, passando depois por Setúbal, Alcácer do Sal e Grândola.

estabelecimento de ensino e exigindo uma intervenção da autarquia e do Governo. “Estamos a falar de infiltrações, risco de eletrocussão, falta de balneários e cadeiras em mau estado, que podem provocar quedas”, disse à Lusa o coordenador do Sindicato de Todos os Profissionais da Educação (STOP), Daniel Martins.

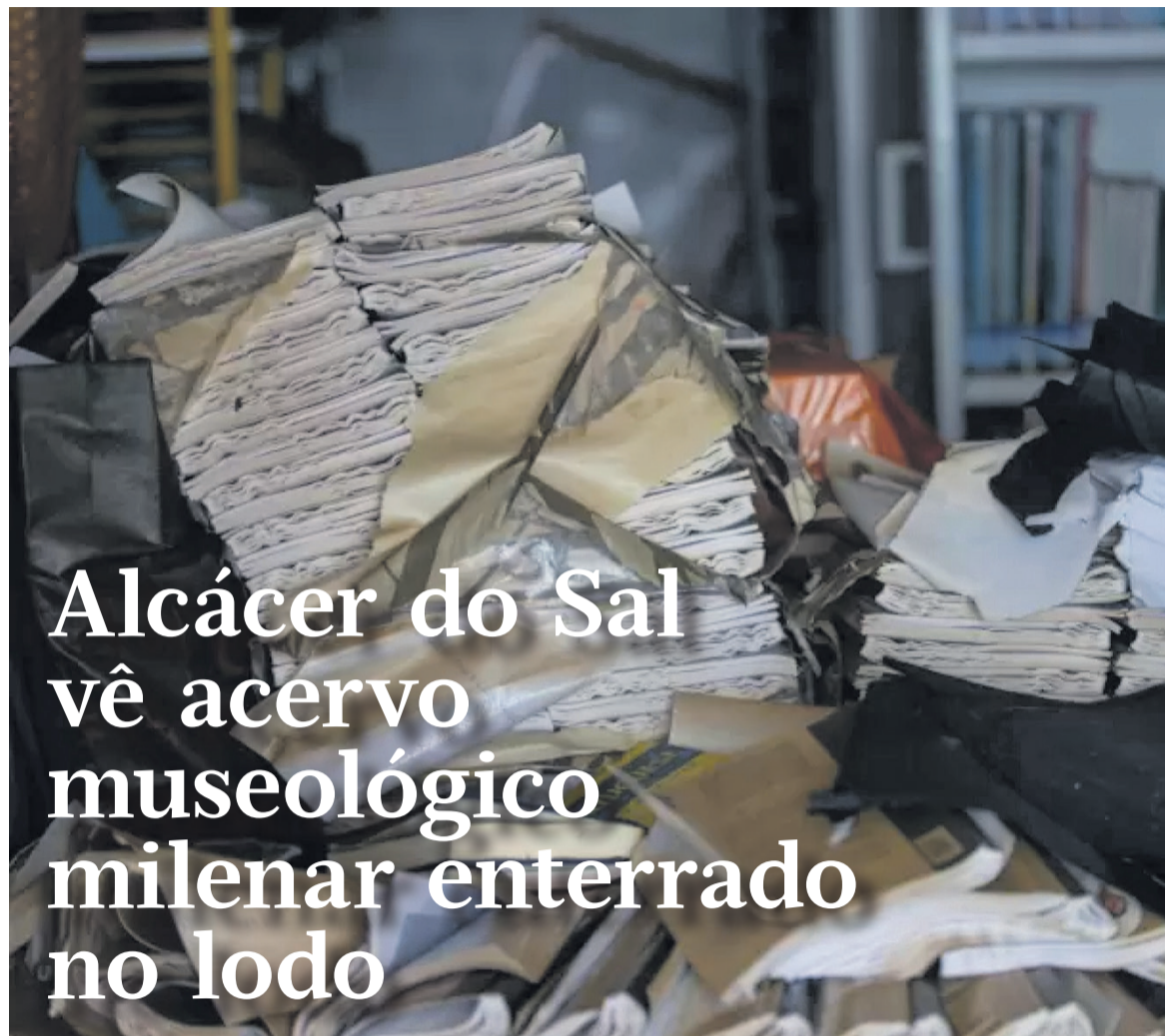
ACESSO AO PORTO DE SESIMBRA REABERTO DE FORMA CONDICIONADA

A estrada de acesso ao porto de Sesimbra reabriu de forma condicionada na sexta-feira, com a circulação de viaturas a fazer-se numa única via, de forma alternada, disse, esta terça-feira, à Lusa o presidente do município. Segundo Francisco Jesus, os trabalhos foram articulados com as Infraestruturas de Portugal (IP) e foi a autarquia que os executou. A via de acesso ao Porto de Abrigo de Sesimbra, estava interdita desde o início do mês devido a um deslizamento de terras na zona do empreendimento habitacional ERG, que coloca em risco a segurança de automobilistas e peões.



“Sei o sofrimento que é deixar a casa de uma vida e muitas memórias. Estamos convosco solidariamente para que este momento seja o mais breve possível”

INÊS DE MEDEIROS, presidente da câmara de Almada sobre as populações deslocadas no concelho.



Alcácer do Sal vê acervo museológico milenar enterrado no lodo

Milhares de artefactos de várias eras que se encontravam armazenados em espaços da autarquia de Alcácer do Sal foram arrastados e danificados pela água que invadiu os edifícios. Limpar, recuperar e catalogar é tarefa que pode demorar meses.

É QUASE uma catástrofe patrimonial que se abateu sobre o espólio arqueológico de Alcácer do Sal. Milhares de peças que haviam sido recuperadas em dezenas de escavações ao longo dos anos, acabaram por ser atingidas pela água do Rio Sado, que inundou a cave da câmara municipal, onde os materiais estavam acondicionados em sacos. Os arqueólogos locais temem que muito do acervo se tenha perdido em definitivo.

As primeiras conclusões apontam para que cerca de seis milhares de vestígios arqueológicos datados de várias épocas, desde o Paleolítico ao Romano e ao período de ocupação Árabe, possam ter sido destruídos pela água que invadiu o edifício municipal e rebentou os sacos onde estavam metidos, aguardando a criação de condições para poderem ser expostos. “Estou na presidência da câmara municipal há três meses e, infelizmente, ainda não tive a possibilidade de poder solucionar todos os problemas que têm sur-

tido”, disse ao nosso jornal a presidente da autarquia, Clárisse Campos, sugerindo que idealmente as peças poderiam ter outro local de armazenamento que não uma cave.

ALGUMAS PEÇAS PODEM NÃO TER RECUPERAÇÃO

“Agora é preciso limpar tudo, mas certamente que existirão peças cuja recuperação será muito difícil. Há fragmentos de cerâmica que não sabemos em que estado estão”, disse ainda a autarca, confirmando as recomendações já antes efetuadas pela arqueóloga responsável pelos materiais à guarda do município. “Retiramos, lavamos, etiquetamos e inventariamos. Esse é o processo durante uma escavação. Grande parte das peças estavam inventariadas, mas outras não. Agora é necessário voltar a fazer tudo. É um trabalho moroso e que tem de ser feito por uma equipa ampla”, salienta a responsável do sector de Arqueologia e Museus, Marisol Ferreira, referindo ainda que entre os vestígios

afetados encontram-se estatuetas, conchas e ânforas.

A mesma responsável admite, apesar de todos os esforços que estão a ser feitos, que grande parte das peças possam ser recuperadas, mas outras, mesmo com a intervenção de técnicos especializados, poderão ter-se perdido em definitivo.

No Museu Municipal Pedro Nunes, um dos mais conceituados do país, a água chegou a atingir os 70 centímetros de altura. Nesse local, assim como na cripta do castelo, grande parte do acervo ainda estava no final da passada semana enterrado numa camada de lodo.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), João Neto, visitou os espaços afetados e declarou que ia “transmitir toda a informação à ministra da Cultura, (Margarida Balseiro Lopes), de modo a agilizar a recuperação e garantir a salvaguarda do espólio arqueológico do município”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



Município reclama fundos para comerciantes atingidos pelas inundações

A presidente diz que há dezenas de pessoas com perdas totais dos stocks e da maquinaria e entende que será justo, tal como já foi anunciado para os agricultores, que também eles tenham crédito para refazerem os negócios.

AS DEZENAS de comerciantes da baixa de Alcácer do Sal que perderam quase todos os haveres que tinham nos estabelecimentos inundados devido às subidas das águas do Sado continuam à espera de ajudas do Estado que lhe permitam reativar as atividades. A câmara municipal diz que, a exemplo do que foi anunciado para os agricultores, também os profissionais do comércio deveriam ter direito a verbas a fundo perdido.

“É uma questão de justiça. Tenho de elogiar o Governo pela ajuda que deu nas ações de salvamento das pessoas, mas, infelizmente, já não posso ser tão elogiosa relativamente às ajudas que não estão a ser dadas a quem tudo perdeu e não sabe como há de retomar o seu modo de vida”, disse ao Semmais a presidente da autarquia, Clárisse Campos.

A edil frisou que nem o Governo nem a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) Alentejo estão a “ajudar quem

neste momento mais precisa”: “Foi anunciada a criação de uma linha de fundos a juros reduzidos. Não é essa a ajuda de que necessitam as centenas de pessoas que dependem das lojas que foram inundadas na zona ribeirinha da cidade. Essas pessoas, para refazerem as suas vidas, precisam de repor todos os stocks perdidos e, sobretudo, de terem equipamentos e maquinaria, iguais aos que possuíam e que ficaram totalmente inutilizados. Empréstimo a uma taxa de juro inferior não é a solução. Quero lembrar que o Ministério da Agricultura, por exemplo, abriu um linha de crédito a fundo perdido para os agricultores. Então, porque não ter os comerciantes um tratamento diferente e para pior?”

Clárisse Campos manifestou ainda preocupação relativamente aos apoios que possam vir a não ser prestados aos profissionais da restauração. “No início falou-se muito nas ajudas que iriam ser distribuídas, mas agora, com o passar dos dias, deixou de se ouvir falar no assunto. Não são, infelizmente, bons sinais. Há muita gente que teve de parar de trabalhar e que a juntar aos prejuízos materiais tem também de lhe somar tudo o que não ganhou”, diz.

A dimensão total das inundações está ainda longe de ser conhecido. É que, de acordo com Clárisse Campos, ainda há muitos estabelecimentos sem data prevista para a reabertura. “Tem sido uma luta diária para socorrer todos, para atender a todos os pedidos. Mas há muito para fazer. O Alentejo foi muito atingido pelo mau tempo e os seus habitantes não podem ser esquecidos”. ■

Protestos no Barreiro sobem de tom contra encerramento da urgência de obstetrícia

Utentes e câmara municipal acusam o Governo de estar a destruir o SNS, tomando decisões unilaterais que prejudicam o concelho e toda a península de Setúbal. O hospital local serve uma população superior a 200 mil pessoas.

O ENCERRAMENTO das urgências de obstetrícia do Hospital do Barreiro é a razão para uma concentração de protesto que irá ocorrer no próximo domingo, junto àquele estabelecimento e que tem como alvo o Ministério da Saúde, entidade que decretou a medida sem que antes tenha, sequer, atendido aos pedidos de reunião solicitados pela câmara municipal local.

“É uma vergonha. Isto parece um tique do Governo, que toma decisões unilaterais, que não responde aos pedidos de reunião efetuados à muitos meses pelo executivo municipal”, sintetizou ao Semmais o vice presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Rui Braga.

O autarca considera também que o encerramento de mais um serviço hospitalar só serve para prejudicar a população local e, em simultâneo, travar a progressão do concelho e da própria península de Setúbal. “Num momento em que esta zona é cada vez mais solicitada e procurada, devido a obras estruturantes, como sejam a terceira travessia do Tejo ou o novo aeroporto internacional de Lisboa, o Governo vem estas medidas que demonstram um autoritarismo recorrente e que demonstram inaccessibilidade perante os problemas da população”, disse.

A revolta no Barreiro não se faz sentir, no entanto, apenas pela câmara municipal. A Comissão de Utentes de Serviços Públicos locais, por intermédio da sua presidente, Antonieta Fortunato, confirmou ao nosso jornal a ação de protesto marcada para as 10h00 de domingo, em frente ao hospital e



Autarcas desconfiam que serviço de obstetrícia também possa fechar

congratulou-se por, desta vez, também os autarcas locais irem marcar presença. “Até agora a câmara não nos tem visto como parceiros e até tem denegrido as nossas reivindicações. Agora diz que está contra o encerramento. Ainda bem”, referiu aquela responsável.

Antonieta Furtado entende que com a saída das urgências de obstetrícia para o Hospital

Garcia de Orta, em Almada, é dado “mais um passo para a destruição do Serviço Nacional de Saúde e para a privatização da mesma”.

“O Hospital do Barreiro passa a ser uma espécie de centro de saúde em ponto grande. A verdade é que ao longo do tempo têm vindo a ser reduzidas as suas valências. Perderam-se serviços tão importantes como

a Cardiologia, a Maternidade ou a Oftalmologia. Agora, com o encerramento da urgência de Obstetrícia, o hospital irá passar a ter apenas partos programados. Parece evidente que se está a fazer tudo para a privatização da saúde sem atender às necessidades das populações”, disse ainda presidente da Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Barreiro.

Recorde-se que a nova urgência regional da península de Setúbal deverá entrar em funcionamento em março, no Hospital Garcia de Orta, e será complementada por uma segunda urgência envolvendo as unidades de Vila Franca de Xira e Beatriz Ângelo. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Presidente Frederico Rosa ‘dispara’ contra a ministra

O presidente da câmara do Barreiro, Frederico Rosa, tem desferido nos últimos dias fortes ataques à ministra da Saúde, manifestando indignação com o encerramento da urgência de obstetrícia e ginecologia do Hospital do Barreiro. O edil garantiu mesmo que não irá desistir de contestar a decisão.

Em várias declarações públicas, Frederico Rosa defendeu que se o Ministério da Saúde entende que não existem condições para manter o serviço, “alguém tem de as criar”, apontando

responsabilidades à ministra. O autarca destacou ainda o esforço dos profissionais de saúde e alertou para o impacto da medida numa região em crescimento.

“Quando se começou com os encerramentos, a urgência do Barreiro era das que menos fechava no distrito. Os profissionais foram extraordinários para manter o serviço aberto”, afirmou, acrescentando que agora “não é aos médicos que compete criar condições, mas sim a quem dirige o serviço”.

O autarca criticou também a falta de

diálogo de Ana Paula Martins. “Vou continuar à espera que a senhora ministra se digne a receber-nos. É importante olhar olhos nos olhos e perceber que estudos foram feitos e que soluções foram tentadas”, disse.

Frederico Rosa sublinhou ainda que é fundamental “medidas de fundo, valorização e retenção de profissionais no Serviço Nacional de Saúde”, para que situações como esta não se repitam. “Não podemos aceitar que a população cresça e o serviço de saúde continue a perder capacidade de resposta”, concluiu.

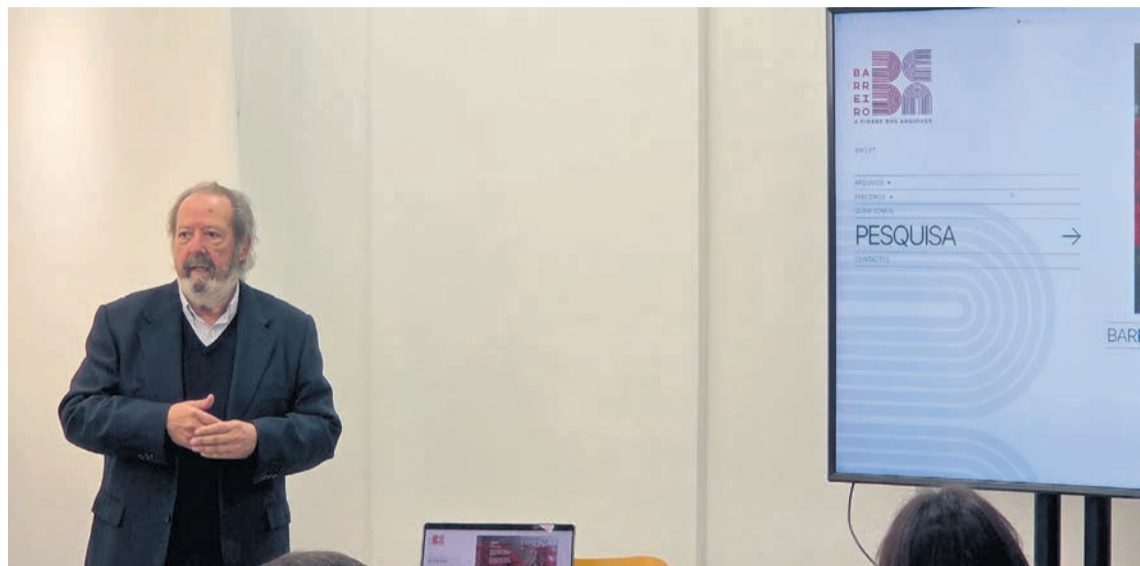
Website ‘Barreiro Cidade dos Arquivos’ reforça aposta na memória coletiva

A valorização dos arquivos e o acesso aos documentos são vitais para a memória e a democracia, afirmou José Pacheco Pereira na apresentação do website Barreiro, Cidade dos Arquivos

O HISTORIADOR e ex-deputado do PSD, uma das figuras mais associadas ao desenvolvimento do projeto “Cidade dos Arquivos”, iniciado em 2020, destacou a importância estratégica da proteção, organização e disponibilização pública de acervos documentais. Num contexto que classificou como particularmente exigente, Pacheco Pereira alertou para a fragilidade dos regimes democráticos e para o papel determinante da memória histórica.

“Quem trabalha com a memória está, inevitavelmente, a trabalhar em favor da democracia. A democracia sempre foi frágil, mas hoje parece ainda mais vulnerável. Preservar a nossa memória, do trabalho, das empresas, da produção, da vida comum e das famílias, é garantir um serviço essencial para o futuro”, afirmou, perante os participantes na sessão realizada no Museu Industrial do Arco Ribeirinho Sul.

Fundador do arquivo Ephemera, projeto de referência nacional dedicado à recolha e preservação de documentação efémera, Pacheco Pereira apontou o Barreiro como um território singular no panorama historiográfico português. “O Barreiro é uma cidade densa de história, com um papel rele-



vante na inovação industrial, nas lutas sociais e na oposição à ditadura. Esta memória forte constitui um capital único, capaz de atrair novos arquivos, novos investigadores e novas experiências culturais”, considerou.

Para o historiador, iniciativas desta natureza contribuem não apenas para preservar o passado, mas também para reforçar a identidade coletiva e promover novas dinâmicas culturais e educativas. A concentração de acervos documentais, defendeu, representa uma oportunidade de afirmação

para o concelho, com impacto que ultrapassa o plano local.

PLATAFORMA AMPLIA ALCANCE E VISIBILIDADE

O novo portal digital surge como mais um instrumento de valorização do projeto, reunindo acervos de várias entidades públicas e privadas. Entre as instituições representadas encontram-se a Fundação Amélia de Mello, os Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, a Chapas, a Ephemera, o Espaço Memória, o Museu Industrial do Arco Ribeirinho Sul e o Arquivo Sonoro do Barreiro.

A plataforma pretende facilitar o acesso a conteúdos documentais diversificados, permitindo uma maior visibilidade do património ali reunido e abrindo novas possibilidades de investigação, consulta e fruição pública.

Para Pacheco Pereira, o lançamento do website representa um passo natural na evolução do projeto. “Muitos destes arquivos têm importância nacional e, em alguns casos, relevância internacional. Um website permite chegar a todo o lado e alargar públicos. Este património é fundamental não apenas

para a história do Barreiro, mas também para a história de Portugal”, afirmou.

Na mesma cerimónia, Sara Oliveira Ribeiro, presidente do Conselho de Administração do Arco Ribeirinho Sul, sublinhou o papel ativo destes espaços na produção de conhecimento. “Estes arquivos não são armazéns de papel. São estruturas ativas de conhecimento que, para além de preservar a memória, permitem pensar o futuro”, afirmou.

O projeto envolve igualmente uma rede alargada de parceiros locais e regionais, entre os quais a Associação para o Desenvolvimento das Artes e Ofícios, a Banda D’Além, o Colectivo SPA, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e a Escola Profissional de Tecnologia do Barreiro, refletindo uma dimensão colaborativa que tem marcado a iniciativa.

Sediado no Parque Empresarial do Arco Ribeirinho Sul, o projeto “Cidade dos Arquivos” tem vindo a promover diversas atividades dedicadas à preservação da memória coletiva, ao tratamento de fundos documentais e à sensibilização pública para a importância dos arquivos. ■

TEXTO DAVID MARCOS

ULS do Litoral Alentejano investe 3,7 milhões em salas de TAC e robot cirúrgico

A UNIDADE Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA) investiu 3,7 milhões de euros na implementação de duas novas salas de Tomografia Axial Computorizada (TAC) e na aquisição de um robot cirúrgico de última geração.

Em comunicado, a ULSLA destacou que este foi “um dos mais relevantes processos de modernização tecnológica dos últimos anos”, financiado através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Segundo a entidade, estes investimentos representam uma “melhoria contínua dos cuidados de saúde” e reforçam a estratégia de modernização da resposta assistencial. A ULSLA considera ainda que, com

estes novos equipamentos e infraestruturas, a unidade se torna “mais atrativa”, com maior capacidade para “captar e reter recursos humanos qualificados”.

As novas salas de TAC, que já se encontram em funcionamento, vão permitir, segundo a instituição, reforçar “a capacidade de diagnóstico”, aumentar “a rapidez na realização de exames” e garantir uma “maior eficiência na resposta a situações de urgência e internamento”.

Relativamente à implementação do robô cirúrgico, este equipamento permitirá uma “maior precisão cirúrgica”, através de “sistemas avançados de navegação e imagem”. A expectativa é que, com esta



tecnologia, a unidade consiga realizar “procedimentos menos invasivos, com menor dor pós-operatória e redução de complicações”, garantindo aos doentes uma “recuperação

mais rápida e com menor tempo de internamento”.

O novo robot, segundo a ULSLA, além de proporcionar “condições de trabalho mais ergonómicas” e seguras para as

equipas clínicas, permitirá também a “realização de cirurgias de elevada complexidade, com maior diferenciação técnica”.

No comunicado, a entidade explicou que, antes da entrada em funcionamento do equipamento, a equipa clínica do Hospital do Litoral Alentejano irá iniciar, em breve, uma “fase de formação e preparação”.

A Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano está sediada em Santiago do Cacém, no Hospital do Litoral Alentejano, e presta cuidados de saúde primários e hospitalares às populações dos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Autoeuropa vai produzir menos 40 mil carros em 2026

Melhorias na fábrica para a tornar mais ecológica e também para proceder à instalação de um modelo híbrido justificam tempos de paragens ainda não apurados e que irão ocorrer a partir de meio do ano. Pagamento dos salários na totalidade está garantido.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **PRODUÇÃO** da Autoeuropa em 2026 irá diminuir face ao ano anterior. A empresa estima que sejam postos no mercado cerca de 200 mil veículos, menos 40 mil do que no ano transato. Tal facto fica a dever-se a um conjunto de paragens que deverá ocorrer para que se procedam a melhoramentos em diversos setores da fábrica de Palmela.

“Está prevista uma redução significativa da produção. Isso deve-se à necessidade de efetuar um conjunto de obras relacionadas não só com os novos critérios de descarbonização, mas também para preparar o espaço onde, a partir do segundo semestre, será produzido um novo automóvel híbrido”, disse ao Semmais fonte conhecedora do processo. As obras previstas não deverão, ainda de acordo com o que foi possível apurar, interferir na fabricação do T-Roc com uma nova motorização de combustão, a qual já decorre.

O nosso jornal, nos contactos que fez na empresa, apurou também que os operários irão continuar a receber os salários na sua totalidade durante o período de paragem laboral. Essa foi uma exigência da Comissão de Trabalhadores e que ficou prevista no acordo obtido com a administração. Fica, contudo, estabelecida a possibilidade de recurso ao layoff durante o período em questão, sendo que nessa altura os vencimentos serão pagos em 66 por cento pela Segurança Social e o restante pela empresa.

As mesmas fontes contactadas garantiram também que já é seguro o aumento de 100 euros mensais para cada trabalhador para um período de 18 meses. Numa primeira fase, a partir de



janeiro deste ano, serão pagos mais 50 euros, a que se soma a percentagem legal anunciada pelo Governo. Posteriormente, a partir de outubro deste ano e até junho de 2027, serão somados mais 50 euros mensais e uma percentagem de 2,5 sobre o vencimento.

Estes aumentos foram aprovados pelos trabalhadores que, durante as negociações, alertaram a administração para o facto de, apesar de a produção anual da fábrica de Palmela aumentar, o número de operários tem vindo a decrescer. “A automatização das linhas

não para e isso obriga os operários a trabalharem a ritmos sempre superiores. É também isso que contribui, por exemplo, para as doenças profissionais que se vão registando todos os anos em número elevado”, afirmou um dos funcionários contactado. ■

NOVO ESPAÇO MOTORPOR USADOS EM SETÚBAL ARRANCA COM CAMPANHA EXCLUSIVA



A MOTORPOR Usados vai reforçar a sua presença no distrito de Setúbal com a inauguração de um novo espaço dedicado a viaturas seminovas e usadas certificadas. A abertura será assinalada com uma campanha exclusiva que decorre entre 5 e 15 de março, oferecendo condições especiais para os clientes.

Durante os 11 dias da iniciativa, os visitantes poderão aceder a vantagens como primeira manutenção incluída (até 250 euros), mais de 12 meses de garantia, depósito cheio e ofertas relâmpago diárias. A campanha abrange um universo superior a 150 viaturas, permitindo aos potenciais compradores conhecer e testar diferentes modelos no local.

O novo stand está situado na Avenida dos Ciprestes, junto ao edifício da MOTORPOR Renault/Dacia de Setúbal, e foi concebido para proporcionar uma ex-

periência completa de compra. Para além da exposição automóvel, o espaço contará com equipas especializadas, que prestarão apoio em todas as fases do processo, incluindo avaliação imediata de retomas e soluções de financiamento personalizadas.

Segundo a empresa, o objetivo passa por reforçar a oferta de mobilidade na região e facilitar o acesso a viaturas certificadas com garantia, num contexto em que o mercado de usados continua a atrair um número crescente de consumidores.

O Grupo MOTORPOR, com mais de cinco décadas de atividade, é atualmente um dos principais operadores do setor automóvel em Portugal. A organização dispõe de mais de 50 pontos de venda, representa 19 marcas, opera 16 oficinas e mantém presença em várias localidades, incluindo Setúbal, Palmela, Almada e Sines.

POLÉMICA SOBRE ESTACIONAMENTO TARIFADO EM SETÚBAL TERMINA COM ACORDO

Autarquia leva Datarede a suspender processos e indemnização de 14 milhões

Empresa concessionária perde 2.700 lugares pagos na área urbana e não constrói parques subterrâneos projetados para a Baixa. Retira as cinco acusações judiciais e fica com contrato de 15 anos. Não pode aumentar tarifário mas em contrapartida recebe mais 12,5 por cento da parte que compete à autarquia.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OS DIFERENDOS que opunham a câmara de Setúbal à Datarede, a empresa concessionária de áreas de estacionamento na cidade, foram ultrapassados. As duas entidades chegaram na passada semana a um acordo, sendo de realçar que foram retiradas as cinco ações judiciais que pendiam sobre a autarquia e que poderiam redundar na obrigatoriedade de pagamento de indemnizações até 14 milhões de euros.

De acordo com o que o Semmais apurou, a autarquia prescindiu da construção, por parte da Datarede, de dois parques de estacionamento subterrâneos que estavam programados para a baixa da cidade, em locais onde desde o ano passado foi determinada a proibição de edificação. A cidade fica sem os 2.700 lugares com parquímetros que inicialmente estavam projetados para zonas residenciais, quando há cinco anos foi firmado o acordo com a empresa e, além disso, terá igualmente de abdicar de 12,5 por cento das tarifas que lhe cabiam relativamente ao estacionamento pago.

Por outro lado, a autarquia vê-se livre dos processos judiciais, um deles por ter rescindido unilateralmente o acordo que tinha com a Datarede. Conseguiu também reduzir o tempo de contrato da concessão, que antes era de 40 anos e agora passou a 15, cinco dos quais já estão decorridos. Por fim, o executivo liderado por Maria das Dores Meira obteve também a confirmação que a empresa que vai continuar a gerir o estacionamento fora da baixa citadina não poderá aumentar o tarifário até final do acordo.

A rescisão do acordo entre a autarquia e a Datarede aconteceu a algumas semanas das últimas eleições autárquicas. O então presidente, André Martins, terá entendido que essa era a solução para um problema que estava a gerar grande polémica entre a população local.

“As equipas jurídicas do município entenderam desde o início que a rescisão unilateral do contrato era uma medida que não poderia ser aceite pelo tribunal. A Datarede iria, certamente, ganhar a ação que interpôs. Além disso, como se descobriu posteriormente, havia ainda mais quatro participações judiciais por diversos incumprimentos do



IMAGEM DR

município. O acordo conseguido acaba por ser bom, porque arruma desde logo com uma indemnização que poderia chegar aos 14 milhões. Uma verba imensa para uma autarquia cuja situação financeira está muito fragilizada”, contou fonte conhecedora do processo.

Na passada semana, em reunião de câmara, a presidente frisou a gravidade e complexidade do processo e deixou um recado ao anterior executivo comunista então liderado por André Martins, afirmando que “é imperativo que se ponha fim à contra-informação e às tentativas de mobilização partidária que visam apenas o desgaste político, com consequências para as instituições. Uma discussão desta importância tem de ser séria, fundamentada e tomada com o peso da responsabilidade que os cargos para os quais fomos eleitos nos conferem”.

DORES ACUSA ANTECESSOR DE ARRASTAR DEGRADAÇÃO

Maria das Dores Meira, falando sobre o modo como o anterior executivo lidou com o processo, salientou que “é preciso que se diga a verdade sem rodeios: A estratégia da CDU ao longo destes quatro anos foi uma ilusão perigosa. Deixaram que a situação se degradasse. Nada resolveram e, num ato de populismo eleitoral, rescindiram um contrato sem fundamento jurídico sólido. Sabiam perfeitamente que deixavam para

trás uma bomba-relógio, mas disseram o contrário aos setubalenses. Não é assim que se governa”.

Sem André Martins presente na reunião, o seu antigo chefe de gabinete, Ricardo Oliveira, não apresentou outras explicações ao imbróglio. Restou a votação final que consumou a reaproximação da câmara de Setúbal à Datarede. A proposta de Dores Meira acabou por ser aprovada com os votos favoráveis dos seus eleitos e o voto contra da CDU. Já o PS e o Chega optaram por se abster, o que foi encarado com uma aprovação.

Recorde-se que, ainda antes do acordo entre a autarquia e a empresa, a CDU Setúbal, em comunicado, acusava Maria das Dores Meira. “Trata-se de uma proposta que, sob a capa de uma pretensa resolução de litígios, configura, na prática, uma verdadeira negociação que lesa gravemente o interesse público e os direitos do município e da sua população”.

Os comunistas referiam no mesmo comunicado que “na verdade, o que resulta desta proposta é a manutenção do estacionamento tarifado pela Datarede em Setúbal, ideia que Dores Meira, em campanha eleitoral, nunca defendeu. Os eleitores foram assim enganados, uma vez que sabiam que a câmara municipal havia já decidido acabar com o contrato de estacionamento tarifado, o que retira por completo toda a legitimidade à atual proposta da presidente da autarquia”. ■

Intervenção em 149 fogos públicos avança

A CÂMARA de Setúbal deu mais um passo na requalificação do parque habitacional público do concelho, com a aprovação, na última reunião do executivo, da adjudicação da empreitada na Quinta de Santo António, um investimento estimado em mais de 8 milhões e 280 mil euros, com financiamento do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

Estão previstos trabalhos em dois lotes, nomeadamente em 72 fogos e duas zonas comuns na Rua da Fonte Fresca, bem como em 77 fogos e quatro áreas comuns na Rua dos Sobreiros. As intervenções serão implementadas no âmbito da Estratégia Local de Habitação (ELH) do município, ao abrigo do programa 1.º Direito. “As intervenções a realizar constroem uma requalificação profunda e abrangente, focada na erradicação de condições de indignidade habitacional e na melhoria significativa do conforto térmico e eficiência energética”, diz ao Semmais o vereador Bruno Russo.

Segundo o autarca, a empreitada abrange “a renovação integral das redes de abastecimento de água, drenagem de esgotos, gás e telecomunicações, instalação de novos quadros elétricos e a remodelação total de cozinhas e instalações sanitárias”. A obra inclui ainda “a pré-instalação de aquecimento em salas e quartos e execução de pinturas gerais, aplicação de tetos falsos nos corredores para passagem de infraestruturas e a substituição de pavimentos e rodapés”.

No exterior dos fogos está prevista a “aplicação de sistemas de isolamento térmico nas fachadas, substituição de caixilharias e estores”, “tratamento de elementos metálicos, instalação de guardas exteriores regulamentares e a construção de rampas de acesso para garantir a plena mobilidade”.

Enquanto decorrem os trabalhos, os moradores têm alojamento assegurado pelo município, estando prevista a instalação de “monoblocos climatizados no próprio bairro ou nas imediações”. Estas estruturas encontram-se equipadas com “quartos, cozinha, ar condicionado e termoacumulador”. Segundo o vereador, um dos objetivos deste alojamento provisório passa por manter “rotinas diárias e laços comunitários”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Obras muito urgentes na Secundária du Bocage avançam por cerca de 16 milhões de euros

O concurso público internacional já está a decorrer e o preço base está fixado em 15.921.791 euros. O município estima que a empreitada esteja concluída em 730 dias.

A **REQUALIFICAÇÃO** da Escola Secundária du Bocage, em Setúbal, vai finalmente avançar. A decisão surge na sequência do estado de degradação do estabelecimento que justificou a classificação de 'Prioridade 1 - Muito Urgente', ao abrigo do 'Acordo Setorial' sobre conservação de edifícios e espaços exteriores celebrado entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), em julho de 2023.

Segundo explicou ao Semmais o vereador Bruno Russo, responsável pelo pelouro das Obras Municipais, a escola apresenta problemas estruturais significativos. "A Secundária du Bocage encontra-se em estado de degradação avançado, com infiltrações e humidades, anomalias na estrutura e espaços exteriores danificados. De um modo geral, faltaram ações de conservação ao longo de muitos anos", afirmou.

O autarca adiantou ainda que a empreitada será financiada integralmente pelo Estado Português, através do Banco Europeu de Investimento (BEI),



que consagrou, em setembro do ano passado, um concurso para intervenções em 22 estabelecimentos de ensino identificados no programa acordado com a ANMP, entre os quais a Secundária du Bocage.

Face à dimensão do investimento, está prevista uma intervenção profunda no espaço

escolar, que visa não apenas a reabilitação da infraestrutura existente, mas também a modernização e ampliação dos equipamentos. "Optou-se por um projeto de reabilitação e ampliação do conjunto edificado. A ampliação inclui a construção de novas valências, nomeadamente biblioteca e au-

ditório. Está igualmente prevista a criação de dois novos pisos sobre o volume do ginásio e dos balneários a sul", detalhou Bruno Russo.

NOVA PORTARIA E REFORÇO DA ACESSIBILIDADE

O projeto contempla ainda a demolição da atual portaria

dos alunos, que será substituída por uma nova estrutura de maiores dimensões. A solução pretende melhorar as condições de circulação e garantir a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, sem comprometer o acesso de viaturas de emergência e de serviços.

De acordo com o vereador, a nova portaria responderá também a critérios de mobilidade sustentável, estando prevista a criação de um espaço de estacionamento para bicicletas e trotinetes no interior do recinto escolar.

A empreitada inclui igualmente a instalação de monoblocos provisórios, destinados a assegurar o normal funcionamento das atividades letivas durante o período de obras.

Edificada em 1949, a Escola Secundária du Bocage, tradicionalmente conhecida como Liceu de Setúbal, acolhe atualmente 43 turmas do 3.º ciclo e do ensino secundário, segundo dados disponibilizados pelo município. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Executivo da Moita investe 800 mil euros nas estradas das freguesias do concelho

A **CÂMARA** de Moita tem em marcha um ambicioso e transversal programa de repavimentações que, avaliado em cerca de 800 mil euros, visa melhorar a rede viária em todas as freguesias do concelho.

Das 16 vias que vão ser intervenções, cinco localizam-se na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira, quatro na Moita, três em Alhos Vedros e duas em Sarilhos Pequenos.

Questionado pelo Semmais sobre a implementação deste programa o presidente da câmara, esclareceu que "não está relacionado" com as últimas intempéries que afetaram o território. "Tratase de uma necessidade que estava identificada pela autarquia há algum tempo. Estamos a falar de estradas que chegaram ao fim da sua vida útil e que, obrigatória-

mente, tinham de ser repavimentadas. Normalmente, estas infraestruturas têm uma durabilidade de cerca de 20 anos, e a maioria das vias do concelho ultrapassou, há muito, essa idade", explicou Carlos Albino.

Em causa estão as empreitadas na Rua Clube União Banheirense (O Chinquilha), na Baixa da Banheira; na Rua Amílcar Cabral, também na Baixa da Banheira; na Rua Bor-



dalo Pinheiro e na Rua João Villaret, no Vale da Amoreira; na Rotunda das Fontainhas e no troço da Estrada da Amizade, entre o Vale da Amoreira e a Baixa da Banheira; na Rotunda do Penteado (EM5331), na Rua da Quinta, junto ao Mercado Municipal, na Rua dos Lusíadas e na Rua 25 de Abril, na Broega, todas na Moita; na Avenida Luís de Camões, na Quinta da Fonte da Prata, na

Rua das Laranjeiras, Figueiras e Limoeiros, nas Arroiteias, e na Rua Maria Veleda, nas Morças, em Alhos Vedros; bem como na Rua de S. Domingos e na Rua do Mestre Jaime, em Sarilhos Pequenos.

Ainda em declarações ao Semmais, Carlos Albino identificou os "buracos" nas vias como o problema mais recorrente. "A câmara tem de estar atenta e responder a estas si-

tuações. São buracos atrás de buracos, e temos de intervir para melhorar as vias do concelho, acompanhando também o surgimento de novas estradas", sublinhou.

Segundo o edil moitense, o município dispõe de um plano "verdadeiramente ambicioso" para combater a degradação da rede viária e dar continuidade ao trabalho iniciado no anterior mandato, estando previstos 1,6 milhões de euros no orçamento da autarquia para este tipo de investimento: "Neste momento, estamos a avançar com intervenções mais simples, essencialmente de repavimentação do piso. Numa fase posterior, pretendemos lançar obras mais complexas, que implicarão intervenções em infraestruturas enterradas, como as redes de águas e esgotos". ■

TEXTO DAVID MARCOS

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

EXCELENTE PARA PRATOS DE PEIXE
EM GERAL, SALADAS MAIS COMPLEXAS,
MASSAS, PASTAS E CARNES BRANCAS

QUINTA DA MIMOSA – BRANCO 2024 VINHO BRANCO DOC PALMELA

O Quinta da Mimosa Branco 2024 é um vinho clássico, maturado, de estilo gastronómico, com grande intensidade. Com fermentação e estágio de 4 meses em barricas de Carvalho Francês e Americano, evoluído em garrafa. Elegante e profundo, mostra aromas cítricos e a mel, típicos do Arinto, bem conjugados com notas tropicais ligeiras envolvidos por baunilha leve e especiarias. Paladar cremoso, preciso, com acidez firme e final persistente.

Castas - Arinto, Antão Vaz
e Encruzado

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



MODALIDADES DE FUTEBOL E FUTSAL RECEBERAM MAIS DE 70 DIPLOMAS

AF Setúbal atinge novo máximo de Entidades Formadoras Certificadas

Associação entregou mais 13 diplomas que na temporada passada. Falta de infraestruturas continua a ser um desafio, agravado pela maior procura e registo de mais atletas para praticar estas modalidades.

TEXTO DAVID MARCOS

A ASSOCIAÇÃO Futebol de Setúbal (AFS) registou para a temporada de 2025/26 um novo máximo de Entidades Formadoras Certificadas, entregando, entre futebol e futsal, 72 diplomas, mais 13 que no processo de certificação anterior.

Em declarações ao Semmais, Francisco Cardoso, presidente da AFS, destacou o trabalho desenvolvido pela associação e por todos os emblemas filiados para a concretização desta marca. “É motivo de especial orgulho institucional. Trabalhamos para uma melhor qualidade da atividade desportiva, no âmbito de um processo que é diferenciador, que enaltece os clubes envolvidos e que muito honra a associação”, disse o dirigente.

O processo, conduzido juntamente com a Federação Portuguesa de Futebol, permite não apenas, de acordo com o dirigente, atribuir “um selo de qualidade formativa”, mas atender também a diversas exigências feitas por parte do máximo organismo do futebol e futsal



nacional. “Os clubes já perceberam a importância daquilo que é o processo de certificação e têm vindo a adequar as respetivas realidades para entrar neste ‘comboio’, numa ação que promove, por exemplo, a melhoria das condições, de segurança e dos cuidados médicos. A evolução ao nível do envolvimento dos nossos dirigentes e técnicos

é cada vez maior e tem sido um aspeto fundamental para que a AF Setúbal tenha cada vez mais entidades certificadas”, destacou Francisco Cardoso.

O dirigente recorda, ainda que este processo é também bastante importante do ponto de vista desportivo, uma vez que, “para participar nas provas nacionais”, os clubes têm de estar

“certificados com, pelo menos, três estrelas”.

CENTENÁRIO EM 2027
JÁ A SER PREPARADO

Questionado sobre quais são os principais desafios à atividade destas entidades formadoras, Francisco Cardoso destaca a “falta de infraestruturas”, dado que existem “cada vez mais atle-

tas e mais equipas”. A título de exemplo, só na temporada passada, segundo dados fornecidos pela entidade, estavam registados mais de 16 mil praticantes. “Os espaços para treinar e jogar não conseguem acompanhar esta evolução. Além disso, as infraestruturas que existem carecem de melhoramentos”, comenta o presidente da AFS.

Além da questão das infraestruturas, o dirigente revela que existe uma “necessidade de equipamentos de apoio médico”, tendo a associação, nesse sentido, decidido apoiar os clubes e contemplá-los com a entrega de “um conjunto de material de primeiros socorros e material de contenção e imobilização.

Empossado no ano passado para um novo mandato, Francisco Cardoso, entre os desafios, destacou 2027, ano em que acontece o centenário da AFS e para o qual já têm diversos objetivos definidos, além do trabalho que têm vindo a ser desenvolvido neste cenário da certificação das entidades formadoras. Entre as metas está, segundo o dirigente, “uma infraestrutura desportiva” para a associação. ■

Formação do Naval Setubalense em destaque nos Nacionais de Andebol

Secção conta já com mais de uma centena de praticantes, a partir dos cinco anos de idade. Nas equipas de competição o objetivo passa por fazer o melhor, dignificar o clube e a cidade no que falta da temporada.

OS ESCALÕES de formação do Naval Setubalense estão em evidência nos Campeonatos Nacionais de Andebol, com as equipas masculinas e femininas de sub-16 e sub-18 a assegurarem o apuramento para a segunda fase da I Divisão das respetivas competições.

Para Danilo Ferreira, treinador de andebol do clube, o momento é encarado sobretudo como uma etapa de crescimento. “Está a ser uma aprendizagem para todos. Até ao final da época, vamos manter o mesmo compromisso: dignificar o Clube Naval Setubalense e a cidade de Setúbal através do andebol. Dentro de campo, daremos sempre o máximo, respeitando adversários e todos os agentes desportivos”, afirma.

O antigo pivot, que acumula também funções na equipa sénior masculina, integra uma estrutura técnica alargada, composta por vários elementos ligados à modalidade e ao concelho. Entre os treinadores e colaboradores encontram-se Konstantin Dolgov, David Tavares, Tiago Henriques, Pedro Hilário, António Santos e Pedro Passos.

“Trabalhamos com grande espírito de equipa e em articulação com a direção, procurando garantir estabilidade e sustentabilidade ao projeto. Mais do que os resultados, desde o início, há cinco anos, a prioridade foi contribuir para a formação de boas pessoas, promovendo hábitos saudáveis e uma prática desportiva regular”, sublinha o responsável.

A evolução da secção tem sido consistente. Segundo Danilo Ferreira, o andebol do Naval Setubalense envolve atualmente cerca de 130 atletas, dos quais perto de 70 integram os escalões de formação, a partir dos cinco anos de idade.

“O crescimento tem sido gradual e muito assente no reconhecimento do trabalho desenvolvido. O passa-palavra tem tido um papel importante, com cada vez mais jovens a procurarem conhecer o projeto. Paralelamente, temos reforçado a ligação às escolas. O desenvolvimento tem sido feito de forma sustentada, com o empenho da direção e o apoio do município sempre que possível”, explica.

Para o treinador, o impacto social do projeto assume particular relevância. “Tratamos as

pessoas como pessoas, e isso faz toda a diferença. Os jovens chegam, conhecem a modalidade e ninguém é afastado por dificuldades financeiras. Nenhum atleta é excluído em função do seu contexto familiar ou de limitações económicas”, garante.

No plano desportivo, Danilo Ferreira considera que o clube está a construir bases sólidas para o futuro. “Queremos formar atletas que possam permanecer no Naval Setubalense e, mais tarde, contribuir ao nível competitivo. Entre os objetivos está, por exemplo, a criação de uma equipa sénior feminina, um trabalho que já começou a ser desenvolvido a partir da formação”, defende. ■

TEXTO DAVID MARCOS

ALMADA EXIBE TRÊS NOVAS EXPOSIÇÕES ATÉ JUNHO

Casa da Cerca festeja património artístico e destaca arte do desenho

Equipamento almadense apresenta, pela primeira vez e de forma alargada, o seu acervo. Abre também espaço a trabalhos da escola Ar.Co e da artista Movana Chen.

TEXTO DAVID MARCOS

A CASA DA CERCA – Centro de Arte Contemporânea, em Almada, tem patente até junho um novo ciclo de exposições que, inaugurado no final do mês de janeiro, assinalam o início de uma programação dedicada ao desenho, à participação e à edição artística.

Em exibição estão “Uma Coleção: onde o desenho acontece (1993-2025)”, com obras do acervo da Casa da Cerca; “Uma Casa Para Todos”, da artista Movana Chen; e “AR.CO – Edições”, com trabalhos da escola Ar.Co. “Este ciclo é uma oportunidade para festejar o património artístico almadense e reafirmar o desenho como arte a partir da qual tudo pode acontecer, encarando-o sob novas perspetivas e reforçando o compromisso da Casa da Cerca com a investigação, a reflexão crítica e a mediação cultural”, explica Nuno Moura, chefe

de divisão do Centro de Arte Contemporânea, em conversa com o Semmais.

Instalada na Galeria Principal e na Cisterna, a mostra “Uma Coleção: onde o desenho acontece (1993-2025)” constitui, segundo o responsável, uma oportunidade para conhecer, pela primeira vez de “forma ampla e aprofundada”, o acervo da Casa da Cerca. A exposição apresenta uma “incidência” particular sobre o desenho enquanto “forma autónoma de expressão artística”, valorizando-o “não apenas como etapa preparatória, mas como linguagem plena, conceptual e poética”. “Prendemos convidar os visitantes a olhar para o desenho de forma mais ampla, reconhecendo a sua centralidade nos processos criativos e a capacidade de traduzir fenómenos artísticos complexos”, acrescenta o chefe de divisão.



Já “Uma Casa Para Todos”, patente na Galeria do Pátio, assinala a primeira exposição de Movana Chen, uma artista de Hong Kong que trabalha em Portugal e que propõe a participação do público e uma experiência sensorial. “A exposição evoca e reflete sobre a forma como a nossa identidade individual se constrói sem-

pre na relação com os outros e como o sentido de casa assenta na partilha e no entrelaçar de gestos, histórias e tempo”, explica o Nuno Moura.

DAR CONTINUIDADE À REFLEXÃO SOBRE O DESENHO

Relativamente à “AR.CO – Edições”, de acordo com responsável, renova uma “an-

tiga relação com a escola artística Ar.Co” e estão patentes no Centro de Documentação Mestre Rogério Ribeiro trabalhos de alunos na “forma de livros ou fanzines” recorrendo a técnicas “também utilizadas pelo desenho, como a serigrafia, o linóleo e a monotipia”.

Questionado sobre a programação para o resto do ano, o responsável explica que a mesma está pensada para dar “continuidade à reflexão iniciada” por este ciclo. “A linha programática definida assenta na valorização do acervo, no diálogo entre artistas de diferentes gerações e na introdução de novas leituras críticas, sob o olhar de uma nova perspetiva curatorial. Pretendemos trazer novas visões sobre os fenómenos artísticos contemporâneos, estimulando o pensamento e a participação do público através de exposições, conversas, oficinas e outras atividades de mediação”, revela Nuno Moura. ■

ArteViva assinala 100 espetáculos com tragédia contemporânea

O espetáculo, encenado por Jorge Cardoso, recupera o mito grego de Édipo e a trágica relação fratricida entre os seus filhos, Etéocles e Polinices.



A ARTEVIVA – Companhia de Teatro do Barreiro – tem em cena, no Teatro Municipal do Barreiro, até ao final de março, o espetáculo “O Resto Já Devem Conhecer do Cinema”, texto de Martin Crimp, escrito em 2012 a partir da tragédia grega Fenícias, de Eurípides.

Naquela que é a 100.ª produção da companhia, a peça revisita o mito de Édipo, centrando-se na relação tensa e violenta entre os seus filhos, Etéocles e Polinices, cuja disputa pelo poder em Tebas conduz ao desfecho trágico.

“Era um espetáculo que queria fazer há já algum tempo. É um texto muito interessante, mas que exige muitos meios humanos. Precisamos de vários atores e agora surgiu a oportunidade de concretizar o projeto”, explica o encenador Jorge Cardoso ao Semmais.

Para o responsável, o conflito entre os dois irmãos, marcado pela quebra de compromissos e pela escalada de violência, oferece múltiplas leituras contemporâneas. “Etéocles viola o pacto estabelecido com o irmão

para governarem alternadamente a cidade. Este elemento remete-nos para questões muito atuais, como as estruturas políticas, os contratos assumidos e o respeito – ou a falta dele – pelos compromissos. A tragédia grega, infelizmente, aborda temas intemporais”, considera.

Segundo o encenador, o texto de Martin Crimp permite estabelecer pontes evidentes com o presente, convocando o público para uma reflexão sobre os mecanismos de poder e as formas de resolução de conflitos. “Fala-se muito da nossa tendência para resolver problemas de forma violenta, para não respeitar o outro. São questões que continuam profundamente atuais”, sublinha.

Um dos elementos centrais da encenação reside no papel das mulheres Fenícias, cuja presença constante em palco assume particular relevância dramática. “Elas estão sempre em cena, influenciam a ação, dialogam com o público e, de certa forma, conduzem o enredo. São estas personagens que lançam perguntas às pessoas – algumas

aparentemente disparatadas, mas que cumprem uma função essencial. Esta peça é também sobre isso: a importância de fazer perguntas”, destaca Jorge Cardoso.

Questionado sobre o simbolismo das 100 produções, o encenador relativiza o marco, preferindo enfatizar o percurso e a dinâmica da companhia, que se prepara já para novas criações.

“A ArteViva é uma companhia aberta. Estamos prestes a completar 46 anos de atividade e, para alguns de nós, esta é uma vida inteira. Somos uma casa de trabalho, não uma estrutura fechada. Não é a minha companhia ou a de um ator específico. Temos vários encenadores, trabalhamos em equipa e acolhemos diferentes intérpretes”, afirma.

Um dos eixos mais significativos do projeto, acrescenta, é a vertente formativa, que envolve atualmente cerca de 200 participantes, entre crianças, jovens e adultos. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Earth Drive estreiam-se na Casa da Música Jorge Peixinho

Formado em 2007, o grupo é atualmente formado por Sara Antunes (voz), Hermano Marques (guitarra), Fernando Matias (baixo) e Sebastião Santos (bateria).

A BANDA montijense Earth Drive sobe, pela primeira vez, ao palco do auditório da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, num concerto que pretende celebrar a trajetória do grupo e assinalar o lançamento do seu mais recente trabalho, “Light Codes”, editado em 2024.

O espetáculo está marcado para esta sexta-feira, a partir das 21h30, e está a ser encarado pela banda com enorme expectativa. “É como voltar a casa e essa sensação é tão boa. É uma honra, mas também uma responsabilidade, poder apresentar este espetáculo na nossa terra e numa casa que tem o nome de um maestro que se definiu como transcendente, por vezes, no processo de criação. Vou com uma vontade enorme de partilha, de poder apresentar o meu eu mais autêntico”, conta ao Semmais Sara Antunes, vocalista da banda, que integra ainda Hermano Marques (guitarra), Fernando Matias (baixo) e Sebastião Santos (bateria).

Para a banda, o concerto é encarado como mais uma oportunidade para afirmar um projeto que nasceu em 2007, mas que também pode servir para abrir portas e inspirar outros grupos. “Queremos que as pessoas nos possam experienciar, apreciar as nossas qualidades e também os nossos defeitos, bem como aquilo que é a autenticidade do nosso espetáculo. Ficámos sensibilizados e espero que outras bandas, do mesmo espectro que nós, possam florescer, aparecer mais e ter oportunidades como esta que vamos ter”, afirma Hermano Marques.

Com uma sonoridade que se move entre o heavy psych, o rock e o stoner rock, bebendo de diversas inspirações



do rock e do metal, “Light Codes”, álbum que serve de ponto de partida para este concerto, representa a estética que a banda tem vindo a desenvolver, assente na autenticidade e na experimentação. “As coisas acontecem de forma natural, a partir daquilo que estamos a viver no momento, e por isso considero que este é um trabalho que procura a expressão mais autêntica que conseguimos alcançar. A nossa estética não é construída de forma deliberada ou pensada, mas sim de algo mais orgânico, com nuances experimentais”, acrescenta o guitarrista.

Esta estética e o processo criativo da banda partem, como explica a vocalista, de uma verdadeira “viagem”, de um transporte imaginário inspirado no centro da terra e no cosmos. “O meu proces-

so criativo tem muito a ver com o meu inconsciente, com as minhas dúvidas sobre a vida e até com questões metafísicas sobre as relações entre humanos. O cosmos, por exemplo, sempre foi algo que me fascinou desde miúda. Transportamos isso para as nossas músicas, tal como as questões de carácter pessoal – alegrias ou perdas – que influenciam o nosso processo criativo”, explica Sara Antunes.

“É o espelho das nossas dimensões internas. O próprio nome da banda pretende transmitir sempre essa conexão com uma energia vital, a energia de cada um com a Terra”, acrescenta Hermano Marques. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Quatro tunas a concurso na 32.ª edição do Tágides em Almada

O FESTIVAL Internacional de Tunas Universitárias regressa a Almada nos dias 6 e 7 de março para celebrar a 32.ª edição. O certame volta a promover uma noite de serenatas e um espetáculo com sete tunas na Academia Almadense.

Organizado pela anTUNiA – Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o festival realiza-se de forma ininterrupta desde 1996 e consolidou o seu lugar entre os eventos culturais no concelho. “O Tágides é considerado um marco cultural a sul do Tejo, bem como uma referência no mundo das tunas a nível nacional e internacional, dada a sua qualidade a nível musical e de entretenimento que tem vindo a demonstrar, atraindo assim pessoas de todo o país até à cidade de Almada”, defende a organização.

Segundo os responsáveis, o certame tem mantido o seu espírito original e

tornou-se uma referência na celebração das tradições académicas. “Desde a sua primeira edição que o Tágides se foca em trazer à sua cidade um pouco da vivência académica que marca todos aqueles que são ou que foram estudantes, sendo o principal ponto de encontro entre estes e a comunidade, reunindo ambas as partes em diversos momentos especiais, promovendo esse convívio através da música”, acrescenta a estrutura.

À semelhança de anos anteriores, o festival tem início com a “Noite de Serenatas”, na sexta-feira, nos Paços do Concelho de Almada. No sábado, decorre a “Noite de Espectáculo”, na Academia Almadense. Para além da atuação da tuna anfitriã, a anTUNiA, e da entrega de prémios, está prevista a apresentação de quatro tunas masculinas e duas tunas femininas.



A concurso estarão quatro tunas masculinas: a Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico (TUIST), a Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra (TMUC), a Tuna Académica de Lisboa (TAL) e a Tuna de Medicina de La Laguna, de Santa Cruz de Tenerife, em Espanha

Em extraconcurso participam a Tuna Feminina da FCT/UNL (TunaMaria) e a Tuna Feminina da Cooperativa Egas Moniz (in'Spiritus Tuna). ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“A MASSA”

Será um showcooking ou uma comédia de acidentes? Neste espetáculo de clown, Susanation e Socorro empenham-se em cozinhar e oferecer o melhor pão, numa jornada marcada por percalços poéticos, divertidos e inesperados.

Montijo

28 de fevereiro, às 10h00



“NANA NO MUNDO”

O público é conduzido numa viagem por diferentes linguagens musicais, paisagens sonoras e memórias coletivas e individuais, através de canções tradicionais de vários países e de composições originais.

Sines

28 de fevereiro, às 11h00



“FULANO”

O Fórum Cultural José Manuel Figueiredo recebe uma performance com autoria e interpretação de Andresa Soares. A obra narra a história de Fulano que, num certo dia, repara num cacto morto pousado no parapeito da casa de banho.

Moita

28 de fevereiro, às 21h30



TIAGO SOUSA

Pianista, organista e compositor autodidata, o artista apresenta na Casa da Cultura o primeiro volume da série “Sustained Tones”, um álbum que reúne seis composições de forte enfoque sónico para piano, órgão elétrico e taped loops.

Setúbal

28 de fevereiro, às 21h30

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

Normalizar a exceção não é caminho

O encerramento das urgências de obstetria no Hospital do Barreiro não é apenas mais um ajuste temporário no Serviço Nacional de Saúde. É, não tenho dúvidas, um sinal claro de que o distrito está a entrar numa fase preocupante no que toca à resposta materno-infantil.

A verdade é que temos vindo a normalizar o que devia ser exceção. Fala-se em “reorganizações” e “constrangimentos pontuais”, mas a verdade é que os encerramentos se repetem e a incerteza instala-se. Uma grávida no distrito já não tem a garantia de que a maternidade mais próxima estará aberta quando precisar. E quando falamos de partos, não falamos de algo que possa esperar.

Setúbal cresceu em população e em dinâmica urbana, especialmente nos concelhos servidos pelo Hospital Nossa Senhora do Rosário, mas os serviços públicos não acompanharam esse crescimento. Cada urgência que fecha sobrecarrega as restantes, aumenta distâncias, pressiona equipas e fragiliza a confiança no sistema. O problema deixou de ser conjuntural é estrutural. E este governo, que tanto prometeu, tem empreendido, neste caso e em outros, uma política de desnorde.

Preocupa-me que estejamos a aceitar esta erosão como inevitável. A falta de profissionais, a incapacidade de fixar médicos e a ausência de planeamento estratégico não podem continuar a ser justificações permanentes. Quando o acesso à saúde depende do código postal e quase apenas de lista telefónica, estamos perante uma desigualdade grave.

Se nada mudar, o setor no distrito continuará a entrar em crise. E quando começamos a falhar no momento do nascimento, estamos a comprometer muito mais do que um serviço hospitalar, estamos, sim, a comprometer a confiança das famílias e o próprio futuro da região.



UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
 DEPUTADO PSD

Ponto prévio, sou advogado, como penso que sabem, social-democrata, não gosto, nem nunca gostei do que José Sócrates representa, os seus valores, a sua forma de actuar, a sua arrogância e tudo aquilo que sabemos que fez (e não, não o estou a condenar criminalmente, porque aí goza da presunção de inocência, mas estou a condenar a sua conduta pública, social e política e essa ninguém me pode impedir de analisar e comentar).

Sei que se discute muito o curso de engenharia de José Sócrates, tirada no fim-de-semana, mas eu em vez de lhe chamar Sr. Engenheiro, passo a chamar-lhe Sr. Dr., uma vez que penso que o “Senhor Engenheiro” passou algum do seu tempo livre a estudar como fintar o sistema e com dinheiro, meios e advogados dispostos a isso, convenhamos que tem conseguido e já sabe fintar melhor a lei do que alguns advogados.

Primeiro foram os requerimentos de suspeição dos juizes, depois os recursos e agora tem este “esquema” de fazer todos os advogados renunciarem e, tendo em consideração o anormal volume(s) do processo, naturalmente o problema vai agudizar-se bastante, na medida em que, o tempo vai escasseando – o relógio para a prescrição é proporcionalmente oposto ao nosso tempo normal - e o(s) próximo(s) advogado(s) seguramente também não vão prescindir do prazo, atrasando ainda mais o processo.

JOSÉ SÓCRATES FEZ VÁRIAS “REVIENGAS” À JUSTIÇA

O que se segue é a pergunta de “um milhão de dólares” e eu colocava outra pergunta com a mesma importância que é, qual o próximo coelho que o Eng, perdão, o Dr Sócrates vai tirar da cartola?

Não sei, como ninguém sabe, mas do ponto de vista político, tenho defendido que simbolicamente o Sr. Bastonário da Ordem dos Advogados devia oferecer-se para patrocinar o arguido mais famoso do país, não por ser o melhor advogado, mas pelo simbolismo do seu cargo que inclusive seria uma “contra-revienga” a José Sócrates, já que aí teria mais dificuldades a destratar este advogado e o Sr Bastonário naturalmente teria de cumprir escrupulosamente os ditames das regras da sua Ordem e seria o garante de estabilidade processual.

Por outro lado, José Sócrates, pode até estar a dar a volta ao sistema, brincando co ele, ridicularizando até, mas uma coisa ele consegue garantir – alterou no seu caso concreto o paradigma da presunção de inocência, na medida em que não deve haver um português a acreditar que ele seja inocente, porque um inocente, não desperdiçará uma oportunidade de ganhar na secretaria mas, nunca usaria apenas expedientes para ganhar. Tentaria provar que a acusação é falsa e está mal construída. Mas cada um sabe como quer ser lembrado e, Sócrates já escolheu como o quer ser.



ANTONIO REGUENGOS
 ECONOMISTA CONSELHEIRO

Ontem, na comissão parlamentar de saúde onde estava a ser ouvida, a Ministra da Saúde, Ana Paula Martins afirmou que “a urgência do Barreiro vai fechar porque não tem condições para se manter aberta”, referindo-se à urgência de obstetria e ginecologia.

Ana Paula Martins expressou ainda aos deputados, e acrescento eu com distinto descaramento, que os profissionais de saúde do Hospital do Barreiro foram sujeitos a um “esforço desumano” quando as três urgências de obstetria da Península de Setúbal funcionaram em modelo de rotatividade, devido à falta de médicos para assegurar o funcionamento de todos os serviços.

Mas, como já escreveu Gabriel García Márquez, esta era a crónica de uma morte anunciada. O Serviço Nacional de Saúde tal como o conhecíamos já não existe. Este Governo está a encarregar-se de o desmantelar a pouco e pouco.

Ano após ano, o nascimento de crianças em ambulâncias

FREI TOMÁS DOS TEMPOS MODERNOS

tem vindo a crescer, já não sendo notícia por ter deixado de surpreender. Tornou-se banal. Dantes, as mulheres procuravam ou deslocavam-se a um hospital para parir; agora, procuram os bombeiros.

O encerramento deste serviço de urgência não é um problema exclusivo do Barreiro. Nem é um problema da Península de Setúbal. É um problema de todas as mulheres.

Luís Montenegro, enquanto líder da AD em campanha eleitoral, diz que “não podemos aceitar que as mulheres portuguesas estejam intranquilas, inquietas, sem saber se vão ter o atendimento nos hospitais quando têm necessidades urgentes e prementes”. Luís Montenegro, Primeiro Ministro, permite que a Ministra da Saúde do seu Governo encerre as urgências de serviços de obstetria e ginecologia.

“Bem prega Frei Tomás: faz o que ele diz, não faças o que ele faz”, diz a sabedoria popular. Luís Montenegro é o Frei Tomás dos tempos modernos.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

**Rede
Doutor
Finanças**

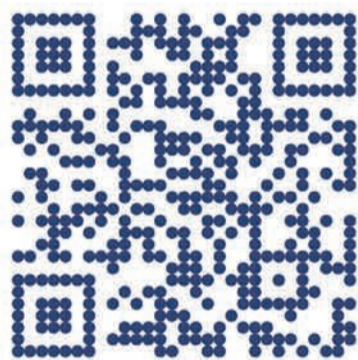
**Serviço
gratuito**

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*



Saiba mais



Carina & Tavares – Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal; Banco BIC Português, S.A.; Banco BPI S.A.; Banco CTT, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal; Caixa Geral de Depósitos, S.A.; Novo Banco, S.A.; SICAM - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; Union de Créditos Inmobiliários, S.A., Establecimiento Financiero de Crédito (Sociedad Unipersonal) - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares – Lda está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos; iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes. Marca detida pelo Doutor Finanças Unipessoal Lda.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

Dona
ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

**TRADIÇÃO E
EXCELÊNCIA,
EM TODOS OS
MOMENTOS.**

Vinho tinto rico em frutos vermelhos bem maduros, bem harmonizado com a mdeira. Final de boca cheio, complexo, longo e agradável.

Red wine rich in very ripe red fruits well combined with the wood. Full, complex, long and pleasant aftertaste.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
EST. 2011